

Seaspiracy: dois dados controversos do documentário da Netflix

Por Oscar Peláez

Em março de 2021, a Netflix lançou *Seaspiracy*. O documentário mostra como a paixão e a preocupação com o destino da vida marinha levaram Ali Tabrizi a uma jornada para descobrir as principais ameaças que os ecossistemas marinhos enfrentam. Contudo, existem controvérsias em alguns dados apresentados.



Acesso ao vídeo: <https://youtu.be/JUwYNzkKatA>
Seaspiracy - trailer oficial em português. / Vídeo: SeaShepherdBrasil

Durante sua viagem Ali Tabrizi é perseguido pela polícia japonesa, depois se torna um perseguidor de pescadores ilegais em alto-mar, e é novamente perseguido, mas já dentro do submundo

de escravistas tailandêses. Mas o importante é que, em uma grande plataforma como a Netflix, são expostos os efeitos da poluição, da pesca predatória e das mudanças climáticas nas populações de peixes e grandes mamíferos marinhos.



Barco de patrulha de pesca japonês e barco de pesca ilegal chinês. / Imagem: Wikimedia Commons – Halowand.

O documentário ganhou alta popularidade, mas também gerou bastante resistência na comunidade científica. Apesar de explorar tópicos importantes, a maioria dos especialistas concorda que há informações

imprecisas. Aqui só vamos explorar dois dos dados mais discutidos.

O dado que mais gerou polêmica é a projeção de oceanos sem peixes para o ano de 2048. Embora essa projeção catastrófica seja baseada em um artigo científico de 2006, ainda na época, já era bastante questionada. Agora, quinze anos depois, o que se observa é que as coisas mudaram muito. Por exemplo, existem algumas populações de espécies marinhas que têm respondido bem a medidas de manejo e proteção. Ainda assim, é bom lembrar que se reconhece que essas medidas precisam ser ampliadas e fortalecidas.

Outro dado controverso reside na interpretação errônea da quantidade de plásticos lançados oceanos pela indústria pesqueira. Segundo o documentário, seria quase a metade do montante total. Anualmente, entre 1,14 e 6,4 milhões de toneladas de equipamentos de pesca são abandonados. Isso representa 10-20% do plástico que entra no oceano.



Leão marinho preso à uma rede de pesca. / Imagem: pxfuel

Embora seja uma enorme quantidade, que é definitivamente mortal para muitos organismos marinhos, o material pesqueiro abandonado não é a maior fonte de plástico nos oceanos. Depende de onde você foca.

Por exemplo, se olharmos apenas para a “**Grande porção de lixo do Pacífico**”, haverá muitas redes de pesca. O que acontece é que o material de pesca flutua e se degrada mais lentamente. Por este motivo, fica mais tempo na superfície e representa 46% do total de plásticos dessa grande lixeira no oceano.



Lixo jogado no oceano e espalhado em uma praia.
/ Imagem: pixabay - hhach

O documentário é criticado pelo fato de que essas informações errôneas, e da forma como foram expostas, podem, ao invés de ajudar, acabar prejudicando a luta contra o uso do plástico. Como acontece com qualquer fonte de informação, cabe a cada um analisar e, aceitar ou não, o que lhe é apresentado.

Referências:

Gilman, E. et al. 2021. Highest risk abandoned, lost and discarded fishing gear. *Scientific Reports* 11:7195.

Hilborn, R. et al. 2020. Effective fisheries management instrumental in improving fish stock status. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 117:2218–2224.

Lebreton, L. et al. 2018. Evidence that the Great Pacific Garbage Patch is rapidly accumulating plastic. *Scientific Reports* 8:4666.

Valdivia, A. et al. 2019. Marine mammals and sea turtles listed under the U.S. Endangered Species Act are recovering. *PLOS ONE* 14:e0210164.

Wilcox, C. et al. 2015. Understanding the sources and effects of abandoned, lost, and discarded fishing gear on marine turtles in northern Australia. *Conservation Biology* 29:198–206.

Edição: Raffael Marcos Tófoli.

Colaboração: Ángela Gutiérrez Cortes, David González.

Citação: Peláez, O. 2021. *Seaspiracy: dois dados controversos do documentário da Netflix*. *Revista Bioika*, #edição7. Disponível em: <https://revistabioika.org/pt/econoticias/post?id=118>